

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO**

JULIANO BARBOSA PIRES

PARA O ALTO

Rio de Janeiro

2010



Juliano Barbosa Pires

PARA O ALTO

Relatório técnico submetido à Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social, habilitação em Radialismo

Orientador: Maurício Lisovsky

Rio de Janeiro

2010

P667 Pires, Juliano Barbosa

Para o Alto / Juliano
Barbosa Pires. Rio de Janeiro, 2010.

51 f.: il.

Relatório Técnico (Graduação em Comunicação
Social) Universidade Federal do Rio de Janeiro,
Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Escola de
Comunicação. 2010.

Inclui DVD (80 min).

Orientador: Maurício Lissovsky

1. Cinema- Produção e direção. 2. Comunicação
Social – Rio de Janeiro. 3- Produção cultural. I. Lissovsky, Maurício
(Orient.). II. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Centro
de Filosofia e Ciências Humanas. Escola de Comunicação.

CDD: 791.4

Juliano Barbosa Pires

PARA O ALTO

Relatório técnico submetido à Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social, habilitação em Radialismo.

Rio de Janeiro, de julho de 2010

Prof. Maurício Lissovsky, ECO/UFRJ

Prof. Nome do co-orientador, sua titulação, ECO/UFRJ

Prof. Banca examinadora, sua titulação, ECO/UFRJ

Prof. Banca examinadora, sua titulação, ECO/UFRJ

Prof^a Dr^a Fátima Sobral Fernandes, ECO/UFRJ

**Este trabalho é dedicado a
minha família, que sempre me apoiou
e esteve ao lado, mesmo na inevitável situação
de distância geográfica ao longo de meu estudos universitários.**

**À
Luis L. Pires, Dóris Lúcia Barbosa N. ,
Carla Barbosa Pires, à vovó Maria, vó Beré,
vô Chico (in memorian) e Luna C. Pires.**

AGRADECIMENTOS

Enorme gratidão a minha família, a meus amigos que trabalharam com comprometimento no filme e nas bandas que tive (tanto das que participam do filme como das que não), ao prof. Maurício Lisovsky, prof. Amaury Fernandes, prof. Regina Moura (EBA-UFRJ), prof. Paola Leblanc, prof. Willian Dias, Godô Quincas, Tim Malik, Carmen Vernet, Dayse Pires, José Antônio Borges, Alexandre Pontes e os apoiadores do filme.

RESUMO

PIRES, Juliano Barbosa. **Para o alto**. Relatório técnico (Graduação em Comunicação Social, Habilitação em Radialismo) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio De Janeiro. Rio de Janeiro, 2010.

Relatório do audiovisual "Para o alto" , audiovisual que contém um roteiro com parte ficcional e parte documentária. O roteiro ficcional se dá em dois núcleos de ação - personagens : 1- núcleo dos amigos que conversam em seus cotidianos (no café, na praia, ...) e depois vão querer organizar uma manifestação protesto; 2- núcleo Godô Quincas - apresenta seu espetáculo em praça pública interagindo com o público das ruas. Em um momento dialoga com a documentarista, que o taxa de ficção, e a partir de então, uma reviravolta em seu personagem o faz partir ao mundo a busca de uma nova realidade, questionando as pessoas nas ruas (no real) e se reinventando, mutante. A parte documentária é sobre arte como forma de transformação da realidade, utilizando como foco em 3 grupos como exemplos especiais : Tv Morrinho , Raízes em Movimento e Verdejar. O documentário do trabalho dos 3 grupos apresenta os grupos , suas atividades e aborda questões da comunicação social, arte, educação, meio ambiente, emancipação social, realidade e justiça.

CINEMA- DIREÇÃO E PRODUÇÃO, COMUNICAÇÃO SOCIAL - RIO DE JANEIRO, PRODUÇÃO CULTURAL

ABSTRACT

PIRES, Juliano Barbosa. **Para o alto**. Relatório técnico (Graduação em Comunicação Social, Habilitação em Radialismo) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio De Janeiro. Rio de Janeiro, 2010.

Report of audiovisual "To the top" ("Para o Alto"), which contains an audiovisual script with part documentary and part fiction. The fictional script takes place in two cores of action-characters: 1 - core of friends who talk in their daily lives (in the cafe, on the beach, ...) and then will want to organize a protest demonstration, 2 - core Godô Quincas - presents his show in public square interacting with the public streets. In a moment, he dialogues with the documentary, and she says that he's a fiction, and since then, a twist, a turnaround in his character makes him goes to the world to search for a new reality, questioning people on the streets (in the real) and reinventing itself, mutant . The part documentary is about art as a way of transforming reality, using focus groups in three specific examples: Tv Morrinho, Raízes em Movimento and Verdejar. The documentary shows the three groups, their work, their activities and bring questions about social communication, art, education, nature, social emancipation, reality and justice.

CINEMA-DIRECTION AND PRODUCTION, MEDIA - RIO DE JANEIRO,
CULTURAL PRODUCTION

SUMÁRIO

	Pág.
1. Introdução	11
1.1. Contexto do trabalho.....	11
1.2. Objetivo.....	13
1.3. Justificativa da Relevância.....	14
1.4. Organização do Relatório.....	14
2. Pré-Produção.....	16
2.1. Desenvolvimento do Produto Audiovisual.....	16
2.2. Público.....	16
2.3. Concepção da Obra.....	17
2.4. Aquisição de Direitos.....	18
2.4.1. Direitos do Roteiro.....	18
2.4.2. Direitos de Imagem.....	19
2.4.3. Direitos Musicais.....	19
2.5. Agenciamento do Elenco.....	20
2.6. Infra-estrutura.....	20
2.7. Seguros.....	20
2.8. Orçamento.....	20
2.9. Fontes de Financiamento.....	22
2.10. Roteiro.....	23
2.11. Planejamento e Organização das Filmagens.....	23
2.12. Definição da Equipe Técnica.....	26

2.13. Definição do Elenco.....	26
2.14. Calendário das Reuniões Gerais de Produção.....	27
2.15. Definição das Locações.....	27
2.16. Decupagem / Análise Técnica / Cronograma de Filmagem.....	29
3. Produção.....	31
3.1. Direção.....	31
3.2. Produção.....	31
3.3. Direção de Fotografia.....	33
3.4. Direção de Arte.....	33
3.5. Técnico de Som.....	34
3.6. Gravação.....	35
4. Pós – Produção.....	37
4.1. Edição de Imagem.....	37
4.2. Edição do Som e Mixagem.....	39
4.3. Distribuição.....	39
4.4. Exibição.....	40
Referências.....	41
Apêndices.....	42

1 INTRODUÇÃO

O relatório do projeto traz, de forma organizada, os detalhes sobre o processo do começo ao fim da realização do audiovisual intitulado "Para o alto", vídeo que aborda questões da sociedade brasileira atual nos aspectos da comunicação, arte, cultura, meio ambiente e justiça, características da grande cidade.

1.1 CONTEXTO DO TRABALHO

A arte como meio de transformação da realidade da sociedade.

Isto é visto através de projetos sociais e artísticos que: 1- realizam o afirmado acima; 2 - que surgiram da própria sociedade (sem necessidade de paternalismo do governo), e logo com característica de emancipação social; 3- fazem denúncia e educação ambiental.

Projetos em estudo:

1- Morrinho / TV morrinho ; 2 - Raízes em Movimento ; 3- Verdejar.

1 - Morrinho / TV morrinho:

Iniciativa espontânea de crianças moradoras do morro do Pereira da Silva, em Laranjeiras, Rio de Janeiro, há pouco mais de 5 anos, atrás se transformou em um projeto reconhecido internacionalmente e circulou o mundo.

Tudo começou com a brincadeira das (na época) crianças de construir a favela que eles moram como uma maquete nos barrancos das proximidades de suas casas - o Morrinho. Ali se passaram histórias dos bonequinhos dia após dia, meses após meses, até os dias atuais, histórias que tem uma continuidade e que algumas se transformaram em filmes. Estes filmes, curtas-metragens de animação (os próprios bonequinhos conduzidos pelas próprias mãos e vozes dos que e mesmos que ali brincavam) derivaram a concretização da TV morrinho.

A brincadeira-instalação foi crescendo fisicamente e simbolicamente, e logo estava sendo reportada pelas TVs brasileiras e sendo visitada e apreciada por turistas, cidadãos e artistas que ajudaram a valorização do projeto como uma obra que se tornou notada internacionalmente. E então surgiram convites de instituições de outros países e de bienais de arte do Brasil e da Europa. Os então pré-adolescentes foram convidados para a Bienal de São Paulo, viajaram com passagens e estadias pagas para Alemanha, Holanda, Espanha, Itália

(foram a convite e atração de destaque de uma das mais importantes bienais de arte do mundo, a Bienal de Veneza), diversas viagens para o exterior.

O caminho da vida de alguns jovens de uma favela do Brasil foi mudado e se abriu novas possibilidades de existência, de sobrevivência e para uma vida melhor para eles e para suas famílias, mas a continuidade e constância do projeto não é uma garantia, não há nenhuma verba garantida para se pagar nem as contas do projeto e sua sede, nem para os integrantes pagarem suas contas e sobreviverem, e atualmente o projeto Morrinho se encontra em expectativa de novos parceiros e novas estruturas.

2- Raízes em Movimento:

Grupo criado por moradores do morro do Alemão que trabalha a promoção da cultura local e articulações na cidade. O Raízes em Movimento surgiu em outubro de 2001, no Complexo do Alemão, Zona Norte do Rio de Janeiro, a partir de um grupo formado por jovens e universitários moradores da área ou envolvidos em trabalhos sociais na região.

Entre seus principais trabalhos atuais se destaca o evento Circulando, que ocorre bimensalmente e reúne em um evento multi-artístico de um dia, artes e expressões culturais que integram as produções artísticas culturais locais com a de outros locais e com o público local.

Inicialmente o grupo contabilizou as potencialidades e recursos existentes – materiais, humanos e articulações – para traçar as primeiras estratégias de atuação. As primeiras atuações do grupo foram: trabalhar a questão ambiental, promover atividades esportivas e ações para a educação e cultura, além da capacitação constante de seus integrantes para o fortalecimento institucional.

3- Verdejar :

O Verdejar é o principal grupo civil responsável pela preservação da última e grande floresta de mata continua da zona norte, a mata da Serra da Misericórdia. Atuando na área de cultura, preservação ambiental, educação ambiental, agroecologia e mais recentemente na de agricultora urbana, o grupo fiscaliza o limite do parque de preservação que eles mesmos são co-autores em sua legalização judicial. Ali seus dois maiores invasores são a pedreira

multinacional e cidadãos interessados em construir casas, sejam na favelização local ou seja por empresários que pretendem construir condomínios.

Junto com o Raízes produziram diversos projetos , e são os dois maiores parceiros nos eventos da região do complexo do alemão. Entre estes destacam-se o Circulando, evento de cultura e arte, e o Motirô, de oficinas de comunicação e arte e educação histórico-ambiental do região .

Estes são os três grupos civis, produtores de cultura, que são focados no audiovisual.

Uma enorme parte dos cariocas (como brasileiros em geral) vivem sobre uma perspectiva social de conformismo e desilusão há algumas décadas em que, mesmo quando o cidadão tem consciência de ser lesado e explorado, ele "justifica" a sua passividade com sentenças (tão comuns de se escutar que são quase ditados populares) como: "é assim mesmo, nada vai mudar, nosso país é assim mesmo"... , "esse país vai desta situação para pior..." ou "esse Brasil (ou esta cidade) não tem jeito, só tem corrupção"... Esta situação de conformar-se com ser explorado do cidadão brasileiro está ligado diretamente a um sentimento de impotência e da fragmentação/ falta de diálogo interno/desunião da sociedade, cada vez mais voltada apenas para o consumo (como se pretende e prevê a indústria cultural) e que mesmo com desigualdades sociais crescentes, perdeu sua referência de ação e cidadão ativo nos tempos globalizados da massificação contemporânea. Paralelo a este tão comum contexto na sociedade, tem-se a atividade crescente de grupos de iniciativa civil pela transformação social para um mundo mais justo.

1.2 OBJETIVO

Realizar uma obra audiovisual que -ainda que entretenha o telespectador nas seqüências musicais- traz reflexão crítica buscando questionar a atividade/passividade do telespectador e o colocando-o frente a sua postura passiva ou ativa quanto às suas próprias necessidades e direitos humanos, bem como as do próximo (seja parente, amigo ou vizinhança).

Fazer com que a sociedade reflita sobre sua potencialidade ativa e de transformar suas cidades, comunidades e país propõe através da arte uma nova colocação do indivíduo como sujeito.

1.3 JUSTIFICATIVA DA RELEVÂNCIA

Trazer uma mostra do panorama histórico e geográfico do Rio de Janeiro enquanto processos sociais que foram e são criados por grupos de artistas e iniciativas civis. O fortalecimento deste tipo de panorama é um dos principais caminhos que a sociedade atual brasileira pode ter para buscar sua transformação para um país melhor, através da arte-educação e de uma retomada de posição ativa do cidadão poder abrir a cultura para uma emancipação social. Este documentário tem este foco, mesmo que não possa abranger uma imensidade de famosos e desconhecidos.

Se, por um lado, os meios de comunicação de massa são mais que influentes sobre a vida do carioca (e do brasileiro) , e são mesmo a referencia do que é a verdade, acima de tudo, por outro lado a arte , a arte-educação, a educação ambiental e consciência ecológica tem sido novos caminhos de referência (nova referência) de verdade, e de comunicar a sociedade uma "nova" verdade, que possa dar voz ao povo para o ouvido do povo.

Acreditando-se que um país só pode ter qualidade de vida para todos (ou ao menos a maioria da população) se o seu povo participa ativamente das mudanças necessárias, se torna de grande necessidade a divulgação de grupos que vem realizando trabalhos nestes aspectos e que estão tão pouco divulgados para a grande população, ainda mais comparado a importância dos mesmos como exemplo para a sociedade como um todo.

1.4 ORGANIZAÇÃO DO RELATÓRIO

O relatório técnico do audiovisual "Para o alo" está organizado em 4 capítulos , sendo eles : introdução, pré-produção, produção e pós-produção.

No primeiro capítulo, Introdução, apresenta-se o projeto e está subdividido em 4 seções que são : 1.1 Contexto do trabalho, 1.2 Objetivo, 1.3 Justificativa da Relevância, e 1.4 Organização do Relatório.

Das quatro seções da introdução, os três primeiros são relativos ao produto audiovisual em si e o último, este próprio, relativo ao relatório.

No segundo capítulo, relata-se o processo da pré-produção, desde a elaboração do projeto, as pesquisas feitas (na seção 2.1) até as preparações para as filmagens e planejamento de todos os processos (seção 2.11) para a realização do audiovisual, passando pelos assuntos de infra-estrutura utilizada, definições das locações, elenco e equipe, etc, conforme listado a seguir: 2.1 Desenvolvimento do Produto Audiovisual, 2.2 Público, 2.3 Concepção da Obra, 2.4 Aquisição de Direitos, 2.4.1 Direitos do Roteiro, 2.4.2 Direitos de Imagem, 2.4.3 Direitos Musicais, 2.5 Agenciamento do Elenco, 2.6 Infra-estrutura, 2.7 Seguros, 2.8 Orçamento, 2.9 Fontes de Financiamento, 2.10 Roteiro, 2.11 Planejamento e Organização das Filmagens, 2.12 Definição da Equipe Técnica, 2.13 Definição do Elenco, 2.14 Calendário das Reuniões Gerais de Produção, 2.15 Definição das Locações, 2.16 Decupagem / Análise Técnica / Cronograma de Filmagem.

No terceiro capítulo, relata-se o processo da produção sobre o ponto de vista de cada área da equipe técnica. A divisão das seções segue até a seção 5 com as áreas da equipe cinematográfica trazendo seu respectivos relatos e a última seção dedicada à gravação como um todo. O relatório traz as informações sobre a atuação em geral de cada equipe/área e suas necessidades, maiores dificuldades e feitos alcançados. São as divisões: 3.1 Direção, 3.2 Produção, 3.3 Direção de Fotografia, 3.4 Direção de Arte, 3.5 Técnico de Som, e 3.6 Gravação.

No quarto e último capítulo, relatam-se a pós-produção, o processo de edição de imagem e de som, mixagem e o planejamento de distribuição e de exibição para o futuro inicial do audiovisual. Suas divisões são 4.1 Edição de Imagem, 4.2 Edição do Som, 4.3 Mixagem, 4.4 Distribuição, e 4.5 Exibição.

2 PRÉ-PRODUÇÃO

A pré-produção reuniu etapas de planejamento e pesquisa , seleção de elenco, definição de equipe, de locações e a partir do dia da primeira reunião começou-se a resolver as necessidades de produção das gravações.

2.1 DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO AUDIOVISUAL

A produção do filme surge a partir da pesquisa, que inclui desde as bases teóricas (ver referências *1) a pesquisa de grupos mais significativos de atuação na emancipação social e suas atividades. Realizou-se pesquisa de campo e acompanhamento de várias atividades dos mesmos antes de selecioná-los como os melhores exemplos do que se pretendia.

Foi feito um período de preparação e planejamento, em que se criou um projeto escrito (ver apêndice A), com um plano de produção , enquanto que paralelo a isto, falar com as pessoas que participariam do filme era o outro maior processo.

Neste período de pré-produção, foi feito diversos encontros com o ator Godô Quincas (ator principal e previsto para atuar com grande margem de improviso) para se conversar sobre os assuntos, conteúdo e contextos abordados no audiovisual.

2.2 PÚBLICO

O público alvo é o cidadão das cidades em geral e moradores do interior do Brasil, especialmente pessoas que não se posicionam de forma ativa e coletiva (no sentido de transformação) em suas vidas e em seu meio.

Planeja-se atingir pessoas de comunidades e camadas populares com menos acesso a programações culturais, pessoas que buscam incentivo para trabalhos culturais, como também artistas de trabalhos individualistas, público específico formador de opinião, bibliotecas de escolas e circuitos alternativos de arte e comunicação.

2.3 CONCEPÇÃO DA OBRA

O filme traz uma linguagem que mescla ficção e documentário, idéia oriunda da necessidade de mexer com a visão das pessoas (do público) do que é realidade e o que é ficção (realidade construída ou desconstruída).

O documentário acompanha a atividade de pessoas e grupos de trabalhos artísticos que propõem uma postura ativa a seu público, à sociedade. Terá entrevistas com tais grupos de artistas e atuadores sociais. Ao mesmo tempo indaga-os sobre suas dificuldades e limitações sociais e perspectivas de vidas . E ao fazer estas indagações aos outros do mesmo contexto social (os "passivos sociais"), o discurso do documentário aí assume posição não-neutra e busca provocar reação destes.

Paralelamente, busca com uma apresentação mais neutra para evitar um discurso clichê (de que "a TV é ruim" ou "tal revista não presta") se documentar a influência da TV e das mídias institucionalizadas na vida de cidadãos em geral (e das proximidades dos projetos sociais), mostrando esta influência em : a) legitimação e referência do que é verdade ("viu? deu na TV") - uma verdade para eles mais forte e inquestionável que a própria realidade em que vivem; b) entretenimento e consumo - desde criança se aprende a consumir - cada vez mais como uma necessidade - os produtos divulgados amplamente pelas mídias associados ao entretenimento e status (pseudo-status, além de passageiro e volúvel).

Nesta obra, acredita-se que a realidade da inércia colocada como contraponto à realidade da transformação da sociedade pela arte e de iniciativa civil vem trazer reflexões e provocações ao telespectador do filme.

O discurso se coloca consciente de que não se deve nivelar por baixo, ainda que busque simplicidade e vocabulário de acesso comum. Mesmo com o uso de linguagem e textos simples, o conteúdo do discurso deve ser de nível aguçado e trazer discussões de ponta (evitando clichês), mas acreditando que o pedagógico (pois visa ser compreendido e afetar a todas classes de cidadãos em seus diferentes níveis de escolaridade e informação) se completa e se evidencia nas ações e narrativas do filme.

Mostrando como as situações da realidade são tantas vezes tão absurdas que são até surreais, o filme coloca situações "normais" da nossa realidade (inventada e mantida como

normal - ainda que incômoda- no imaginário coletivo) junto com situações surreais da ficção, traz-se assim uma proposta de realismo-surreal.

Enquanto base teórica terá as teorias de Mikhail Bakhtin, e o contraponto de teorias de Walter Benjamin, Rabelais, Gramsci, Jürgen Habermas , o mito da caverna de Platão. E temos como referência diretamente as obras "1984" de George Orwell, "Admirável mundo novo" de Aldous Huxley e "A questão da ideologia" de Leandro Konder. E também como referência no cinema temos filmes de Carlos Reichenbach, Luís Buñuel, Godard, "Terra em transe" e "Der Leone have sept cabeças" de Glauber Rocha (e outros do cinema novo), "Deus sabe tudo, mas não é X-9" de Fábio Galvão e Marcão de Oliveira, filmes de François Truffaut, "Ilha das Flores" de Jorge Furtado e "Underground" de Emir Kusturica.

Tem-se a pesquisa de grupos, cooperativas culturais e ONGs de iniciativa civil em comunidades carentes que propõe através da arte uma nova colocação do indivíduo como sujeito (como exemplo dos grupos TV Morrinho, Nós do Morro e Raízes em Movimento, entre outros no Rio de Janeiro) . Tem-se a pesquisa dos artistas de rua (o que inclui Artur Bispo do Rosário, Profeta Gentileza, grafiteiros que tomaram galerias de arte mundo a fora, performers,...), a pesquisa artistas das vanguardas modernistas, tropicalistas e demais movimentos antropofágicos e transformadores sociais bem como artistas e grupos da atualidade influenciado por tais movimentos históricos culturais brasileiros ou que buscam uma nova proposta nestes contextos.

2.4 AQUISIÇÃO DE DIREITOS

Para o correto procedimento quanto a utilização dos direitos autorais em todos os casos, se pesquisou e utilizou-se como base a LEI Nº 5.988, DE 14 DE DEZEMBRO DE 1973, a qual regulamenta todos direitos autorais no Brasil.

2.4.1 Direitos do Roteiro

O roteiro é autoral original. Logo, não houve necessidade de nenhuma preocupação com direitos do roteiro.

2.4.2 Direitos de Imagem

Foi recolhido a autorização de imagens das pessoas que aparecem no filme, parte por escrito (conforme modelo apresentado no apêndice B), parte por declaração direta gravada com a câmera.

2.4.3 Direitos Musicais

Toda a trilha sonora do filme é de gravações de bandas do diretor, são elas: Orquestra Voadora, Cotovelo de Aquiles, Anarvores Planetários e Cinemascope .

As músicas seguintes são de composição própria:

- **amnésia pós-abduzidos (Anarvores Planetarios)**
- **extracósmicos e interatômicos (Anarvores Planetarios)**
- **bolognesa desoriental (Anarvores Planetarios)**
- **pedras no ringue (Cotovelo de Aquiles)**
- **mala sebosa (Cotovelo de Aquiles)**
- **Vera (Cotovelo de Aquiles)**

e as músicas seguintes são de gravação das bandas/ composição de outros autores:

- canto de Xangô (OV / Vinícius de Moraes)**
- expensive shit (OV / Fela Kuti)**
- "hino" (OV / Kunio Miayuchi e Naohiko Terashima)**
- Dunne Boogie (OV / Os Mutantes)**
- Bubamara (OV / Goran Bregovich)**
- top top (OV / Os Mutantes)**
- tempo no tempo (Cinemascope/ Os Mutantes)**
- jogo de calcada (Cinemascope / Os Mutantes)**

Todos compositores são creditados no filme. Conforme determina a lei LEI Nº 5.988, DE 14 DE DEZEMBRO DE 1973, CAPÍTULO IV Das limitações aos direitos do autor Art. 49.

" Não constitui ofensa aos direitos do autor

I - A reprodução:

a) de trechos de obras já publicadas, ou ainda que integral, de pequenas composições

alheias no contexto de obra maior, desde que esta apresente caráter científico, didático ou religioso, e haja a indicação da origem e do nome do autor".

2.5 AGENCIAMENTO DO ELENCO

O elenco foi formado por seleção da produção e direção do audiovisual.

2.6 INFRA-ESTRUTURA

Para o filme, utilizou-se uma infra-estrutura composta por:

- câmera : como principal a Panasonic, e como secundária (segunda câmera nas seqüências de duas câmeras) a Pd - ambas fornecidas pela ECO- UFRJ;

- som : varas de bom e microfones direcionais fornecidos pela ECO e em varias seqüências específicas se usou um mixer - fornecidos como apoio por Bruno Espírito Santo;

- iluminação : dois fresnéis de 500 W e um spot 250 W - fornecidos pela ECO;

- ilha de edição e captura: trabalhou-se com a plataforma profissional de edição e captura Final Cut. Parte inicial do material foi pré-editado e (boa parte) capturado nas ilhas da ECO, outra parte na ilha própria do diretor, adquirido com investimento próprio durante o período de edição, e dec. de captura emprestado como apoio pela Tv Morrinho;

- transporte : utilizou-se automóveis pessoais de pessoas da equipe e amigos, além de taxi. Não foi necessário locação de vãs ou similares.

2.7 SEGUROS

Não foi utilizado nenhum seguro durante a realização do audiovisual.

2.8 ORÇAMENTO

Nenhum ator ou pessoa da equipe técnica teve pagamento de cachê, conforme

acertado no instante do convite para o trabalho, portanto os gastos são exclusivos da infraestrutura, conforme o quadro a seguir.

QUADRO 1

Ítem	quantidade	detalhes /fonte	valor gasto(R\$)
2.8.1 FOTOGRAFIA			
2.8.1.1 câmeras	2	apoio ECO- UFRJ	0,00 reais
2.8.1.2 iluminação	2 fresnéis e 1 spot	apoio ECO- UFRJ	0,00 reais
2.8.1.3 gelatina/ filtro de iluminação	1 lâmina	recursos próprios	15,00 reais
2.8.1.4 fitas mini DV	20 fitas	15 por apoio do cineclube Cine-Merenda e 5 compradas por recursos próprios	40,00 reais (5x 8,00)
2.8.2 SOM			
2.8.2.1 mic e vara de boom	1 e 1	apoio ECO- UFRJ	0,00 reais
2.8.2.2 mixer	1	apoio Bruno E.S.	0,00 reais
2.8.3 ARTE			
2.8.3.1 figurino	16 figurinos com adereços -15 super heróis e um Napoleão	parte em apoio da figurinista (de seu acervo e/ou confeccionado para o filme), parte comprado em brechós e lojas da cidade	60,00 reais
2.8.3.2 cenografia	-	apoios da direção de arte e apoios locais	0,00 reais

2.8.4 PRODUÇÃO			
2.8.4.1 kit básico de produção	1	fitas crepes, linhas e fios, tesouras comprados por recursos próprios	20,00 reais
2.8.4.2 comunicação	-	internet, telefonia, impressão por recursos próprios	200,00 reais
2.8.4.3 alimentação	-	para a equipe e atores nos dias de filmagens, com apoio do Bar do Bonde em desconto e recursos próprios	300,00 reais
2.8.4.4 transporte	-	taxi e gasolina para carros de apoiadores	350,00 reais
2.8.5 EDIÇÃO e FINALIZAÇÃO	-	Plataforma Final Cut. Parte pré-editado e (boa parte) capturado nas ilhas da ECO, outra parte na ilha própria do diretor, adquirido com investimento próprio (2.500,00) durante o período de edição, e deck de captura emprestado como apoio pela Tv Morrinho	0,00 reais
TOTAL			985,00 reais

2.9 FONTES DE FINANCIAMENTO

O filme foi custeado por verba própria do diretor, incluindo empréstimos com amigos do mesmo.

2.10 ROTEIRO

O roteiro é autoral e original, uma parte da concepção veio da aula de roteiro com o professor Maurício Lissovsky, trabalhos finais da matéria. Outra parte do conceito e desenvolvimento do roteiro surgiu da idéia de "mixar" roteiro ficcional (apresentado no apêndice C) com a visão documentaria que se queria divulgar, partindo de um mesmo conteúdo-conceito como um cinema-pensamento em que as idéias se completam independente da estética-linguagem pré-estabelecida.

Partindo da idéia de que muito das verdades estabelecidas só as são por uma convenção e que, se olhado de uma visão menos viciada , menos acostumada enxergamos uma realidade surreal em vários aspectos de nosso dia-a-dia, surge a proposta de fusão de 2 estilos aparentemente quase opostos (na verdade complementares) de realismo com surrealismo.

O que faz em uma grande cidade brasileira tantas pessoas se subestimarem a um sistema de verdades instituídas, chamada ainda de civilização, mesmo quando estas verdades são surreais e atinjam diretamente a vida destas pessoas diariamente e de forma cruel? Surreal também é a forma como se transforma a realidade, e ver que a um poder tão grande cultural, artístico, comunicativo e transformador vindo de grupos e pessoas que tiveram muito menos recursos e estrutura que a parte rica e classe média de nosso país.

Como uma resiliência social, lá estão eles heróis sendo revelados aqui e mundo a fora.

2.11 PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DAS FILMAGENS

Abaixo, segue o plano de produção criado no início de agosto.

Plano de produção:

Pré-produção: 60 dias (agosto e setembro)

- visitas aos locais dos projetos;
- seleção de equipe;
- pesquisa e seleção das locações com
 - diretor de fotografia

- diretor de som
- diretor de arte;
- roteiro técnico e decupagem de direção;
- análise técnica;
- decupagem técnica de produção;
- pesquisa/orçamento e agendamento de equipamento
 - câmeras, lentes e tripés,
 - iluminação, rebatedores e gelatinas,
 - microfones (boom e lapelas);
- orçamento definitivo;
- cronograma e ordem do dia;
- compra de material : fitas, material básico de produção;
- pesquisa de arquivo e material fotográfico e audiovisual sobre os projetos sociais;
- cartas de autorização do uso de imagem e cartas de contratação da equipe;
- co-produção (junto com um dos projetos do documentário) de evento cultural com projeção do filme;
- pesquisa e seleção de trilha sonora (músicas de Orquestra Voadora, Cotovelo de Aquiles, Anarvores Planetários e Cinemascope – bandas próprias do diretor do filme).
- agendamento de entrevistas e realização de pré-entrevistas;
- apresentação do projeto do documentário para os grupos a serem documentados e organização junto aos mesmos.

Filmagem/ gravação produção: 60 dias (outubro e novembro)

- checagem de todos os itens da decupagem;
- verificação de necessidades da ordem do dia;
- filmagem;
- relatório de produção.

Edição, finalização/ pós-produção: (de dezembro a junho)

- devolução de equipamentos e desprodução (em dezembro);
- decupagem e captura das fitas;
- edição de imagem e áudio, mixagem e trilha sonora;
- correção de cor;
- criação de artes gráficas da abertura, créditos, efeitos visuais e cartaz do filme;

- cópias do filme e impressão do material gráfico (cartaz, capas do DVD e mais material de divulgação).

Distribuição e exibição: (a partir de julho de 2010)

- contato e planejamento de distribuição;
- festa de lançamento (convidando e junto aos grupos e artistas abordados);
- oferta /doação a bibliotecas das universidades, aos grupos abordados e demais locais (como referido acima, nos Objetivos deste projeto).
- planejamento e envio para festivais , mostras e projeções em comunidades e demais contextos.

Definiu-se que enquanto a produção buscava resolver as questões necessárias para as filmagens ficcionais, a direção daria início às filmagens da parte documentária, o que tomaria muito tempo e dias de acompanhamento dos grupos focados. As gravações tiveram início dia 20/10, da parte documentária na TV morrinho.

Tão logo se buscou e conseguiu as datas com disponibilidades para todos nas seqüências em que mais teria gente envolvida (com exceção da seqüência do maracanã, que dependeria de autorizações), logo se agendou-as. As seqüências então da cena final e a do largo das neves (esta junto com as do "Godô encontra documentarista" e "Godô e sua palhaçaria no Guimarães") ficaram logo marcadas para as datas de 31/10 e 24/10 respectivamente.

Dias 3 e 4/11 ficaram para filmagens do documentário (dia 3 na TV morrinho, e dia 4 no evento "dia da favela" do Raízes em Movimento) enquanto toda a produção para a outra seqüência de maior produção era trabalhada, a do Maracanã, que dependia também de autorizações e negociações com autoridades, sindicatos, etc, o que foi confirmado com mais de uma semana de antecedência para o dia 8/11, um jogo do Palmeiras e Fluminense.

A última etapa ficou para mais uma gravação com os grupos do complexo do Alemão (quando confirmassem um evento) e também para ser definido então de acordo com a disponibilidade de horários dos 4 atores da parte ficcional, o que ficou para as datas de 18/11 (seqüências do Bar e porta da casa do hipnotizador) e dia 02/12 (as seqüências da viagem de carro, arcos da lapa, da bahia Guanabara e praia do arpoador).

No dia seguinte, dia 3/12 aconteceria outro evento com os grupos do complexo do alemão (o Raízes e o Verdejar), uma reunião com a comunidade, diversos grupos para tratar de questões de direitos humanos e organizar a produção do evento Circulando. Para este dia foi agendado também as seqüências que faltavam do Godô, a do Godô napoleônico na Cinelândia e a do Godô pescador).

A última seqüência mecânica a ser filmada ficaria para depois de bem adiantada a edição do filme, visto que seria necessário o vídeo já capturado na ilha de edição, são as cenas de making of do documentário: da documentarista na ilha de edição comentando as cenas filmadas.

2.12 DEFINIÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA

A equipe do filme começou a ser definida com o convite (e resposta) a amigos e conhecidos que trabalham também com cinema e/ou respectivas áreas. De imediato teve-se a confirmação de 2 técnicos de som (Maurício e Ligeiro), o que era de grande importância para o filme - que tem necessidade de atenção especial para as questões do áudio. E também logo a definição da direção de arte e figurinista (Tamara Torres) e duas produtoras (Fharah e Lita). Logo nas primeiras reuniões de pré-produção, a Tamara assume, com muita eficácia também a função de assistente de direção. Ali se define também mais duas assistentes de produção a Daniela e a Layana. E para edição se definiu que seriam Daniel Paiva, Tamara Torres e o diretor.

2.13 DEFINIÇÃO DO ELENCO

Um ator que seria insubstituível - e de fato parte de sua presença no filme está em caráter documentário, em suas performances de rua de improvisos, é Godô Quincas - ator do filme, colaborador no roteiro e um dos focos do documentário enquanto realizador de arte como transformação da realidade/ mídia alternativa de comunicação de verdades.

Convidou-se para atores do filme Paulo Rafael, Bárbara Castro e a Bianca Machado, o que foi prontamente aceito por ambos os lados para os papéis de seus personagens. Os 3 atores são versáteis, melhores atores de maior proximidade com o diretor, além de seus tipos físicos serem ótimos para seus personagens (Bárbara Castro como a documentarista e Paulo e Bianca como os líderes do grupo, Firmino e Maria, respectivamente).

Layana Losse se candidatou a uma das personagens quando soube do filme, e pela sua vontade e tipo físico (mesmo não sendo atriz profissionalmente) foi aceita entendendo-se que a margem experimental de não-atores atuando poderia trazer contribuição à linguagem visual também.

O caso do ator Vitor e do Tetsu (que fez o hipnotizador de multidões) foram parecidos pois vieram substituir outro por motivos idênticos. Havia sido chamado um ator conhecido, que já tinha trabalhado junto em outro curta do diretor, e ele havia aceitado, porém surge depois um trabalho remunerado grande para ele e ele precisa desmarcar sua participação neste filme, indicando em seguida conhecidos seus. Então ambos, Vitor (para o papel de um dos amigos do grupo, perfil masculino jovem comum) e Tetsu (para o papel de hipnotizador de multidões, perfil "estranho" oriental / indígena) veio da indicação do mesmo, avaliados cada qual em seu momento e aceitos no filme.

2.14 CALENDÁRIO DAS REUNIÕES GERAIS DE PRODUÇÃO

Foram agendadas e feitas 3 reuniões gerais com toda a equipe e depois reuniões em grupos, além das comunicações via internet para a preparação/ pré produção.

2.15. DEFINIÇÃO DAS LOCAÇÕES

Do momento da concepção do roteiro a realização das cenas a maioria das locações havia sido escolhidas, pensadas - "as ruas" são foco tanto da base ficcional, quanto da documentária. Efêmeras e únicas as ruas e localidades são também causas no roteiro, definidas desde a criação deste, as seqüências dos arcos da lapa, da bahia de Guanabara, praça da Cinelândia, largo dos Guimarães, praia do Arpoador, praia vermelha (cena Godô pescador), como também o bar (do gomes), o estádio do Maracanã, cena final e a locação da parte documentária do Morrinho, o próprio Morrinho.

O motivo da escolha destas locações a cima, pré-estabelecidas já desde o roteiro, foram:

- arcos da lapa: símbolo do surgimento do samba, onde vários dos maiores compositores da história do Brasil freqüentavam. Além do caráter histórico como um todo, nos arcos e no Rio da época do surgimento do samba, existia uma espécie de choque de ordem que tentou

- impedir o surgimento do samba, nosso mais autêntico e representativo gênero brasileiro;
- bahia de Guanabara: lugar de rara beleza e importância da natureza que é tão poluído e mal cuidado. Poderia ser exemplo ao Brasil e ao mundo a despoluição da mesma;
 - praça da Cinelândia: local onde aconteceu a "marcha dos 100 mil" na época da ditadura, lugar símbolo da luta pela liberdade e pelos direitos humanos, além de possuir o Teatro Municipal, referencia importantíssima da arte cênica nacional;
 - largo dos Guimarães: pela beleza histórica e por ser local onde o ator Godô já tinha costume de apresentar sua intervenção de rua;
 - pedra da praia do Arpoador: de onde se pode ver toda a bela orla de Arpoador, Ipanema e Leblon e morro 2 Irmãos, representa também a parte rica do Rio em contraponto às favelas, contextualizando os personagens do filme. Além disto, Ipanema tem o caráter histórico nacional de ter sido onde criaram a bossa nova, outro importante gênero da arte musical do Brasil. As praias também simbolizam o espaço público, a propriedade coletiva;
 - praia vermelha: pela mesma questão de símbolo de espaço público, propriedade coletiva, mas também ser próxima da faculdade, de mais fácil produção para uma cena simples e rápida;
 - Bar do Gomes: pelo seu aspecto histórico, sua beleza e por ser localizado próximo a outras locações - boa parte das gravações tiveram Santa Teresa como locação, centralizando para facilitar a produção;
 - Maracanã: o maior estádio de todos, símbolo da grandiosidade do futebol na cultura brasileira, de maior capacidade de público. A estória do grupo de amigos surgiu para o desfecho da cena do Maracanã;
 - cena final Godô se transforma em super herói: feita em rua de pouco movimento e com vista grande da cidade -o grande tema do filme. De maior proximidade ao centro da cidade e fácil acesso, o local perfeito era em Santa Teresa perto do Castelinho.
 - cena final Godô super herói e seu exército chegam ao morrinho: intenção da cena é o encontro entre o real e o fictício , entre os grupos do documentário que não se conheciam numa confraternização de todos do filme na sede de um dos grupos do documentário. No caso, a sede do Morrinho é a mais simbólica, visualmente e contratualmente, além de descomplicar a produção pela proximidade para a equipe, atores e infra-estrutura.

As seqüências documentárias do grupo Raízes em Movimento e do Verdejar são de eventos e atividades que ambos estiveram realizando durante o período de filmagem (*ver

capítulo 3-produção). Estas destes 2 grupos foram feitas em : evento do dia da favela, no topo do Morro do Alemão, reunião das ONGs e representações civis no posto de saúde do complexo do alemão. Além de imagens de cobertura de origem dos próprios grupos documentados.

As únicas locações que então foram pesquisadas pós-roteiro foram: 1-a seqüência do grupo de revolucionários no show, 2-a seqüência da porta da casa do hipnotizador, e 3- a do encontro entre documentarista e Godô. Esta última já se imaginava alguma rua de santa Teresa, perto do local das outras filmagens do dia (se optou pela rua Teresina, de pouco movimento e barulho).

A outra, a seqüência do show, se cogitou ser na gafieira Estudantina (por seu caráter histórico) ou no largo das neves (por ser praça, espaço público de fruição cultural e artística) sendo definido esta última opção ser a mais viável.

A seqüência da porta da casa do hipnotizador foi definida no primeiro encontro da equipe, uma porta bonita da casa do Maurício, técnico de som, por ser próximo a outras locações e ser uma porta bonita, de casa antiga como as de cidade do interior (conforme o roteiro).

Com as locações que já eram pré-definidas, precisou-se apenas de ir em busca do conferir as questões de iluminação e som e logísticas, uma vez que se trata de espaços públicos quase todas elas - praias ,ruas, praças (e enquanto sendo a proposta do filme se ter a intervenção é mínima e o documentário do real, mesmo nas seqüências ficcionais).

Em quanto que para as autorizações/ negociações das locações do bar do gomes e Morrinho, estas foram logo articuladas e resolvidas (no caso financeiro a custo zero, como apoio). O caso mais complexo, o da seqüência no Maracanã foi produzido com todos os trâmites junto às autoridades do estádio , sindicatos e times - organizações que respondem pelo procedimento de filmagens no estádio. Após algumas semanas de trâmites e negociações, a produção conseguiu a autorização e mais os 20 convites necessários para a equipe, atores e figurantes.

2.16 DECUPAGEM / ANÁLISE TÉCNICA / CRONOGRAMA DE FILMAGEM

A decupagem técnica do roteiro definiu as seqüências mecânicas

em seqüências documentais, seqüências ficcionais e cena final.

A. Seqüências documentais: Acompanhamento jornalístico e entrevistas com 3 grupos: 1- Tv Morrinho, 2- Raízes em Movimento, 3- Verdejar. Naturalmente se tinha já uma pesquisa em andamento bem adiantada.

B. Seqüências ficcionais: 1- godo em santa teresa; 2- Godô napoleonico na cinelândia, 3- Bahia de Guanabara 4- rua sobre arcos da lapa, 4- praia do arpoador, 5- café - bar do Gomes, 6- porta da casa do hipnotizador, 7- maracanã, 8- Godô super herói.

C. Seqüência final: encontro entre os grupos do documentário e os personagens fictícios.

A partir da análise técnica de todas seqüências mecânicas se verificou a viabilidade de todas elas, o levantamento de todas as necessidades de produção e recursos humanos e infra-estrutura em geral.

Para o cronograma de filmagem se definiu as datas conforme listado a seguir:

- 20/10 doc. no Morrinho (entrevistas e cobertura);
 - 24/10 as seqüências do Godô no largo dos Guimarães , a do encontro do Godô com a documentarista e a seqüência com a banda no largo das Neves;
 - 31/10 a cena final, inclui 2 seqüências mecânicas (a dos super heróis marchando na rua e a dos mesmos no Projeto Morrinho);
 - 03/11 doc. no Morrinho (entrevistas e cobertura);
 - 4/11 doc. no evento do Raízes em Movimento, dia da favela no Morro do Alemão (entrevista e cobertura);
 - 8/11 a seqüência do hipnotizador de multidões no Maracanã;
 - 18/11 as seqüência do bar e a da porta da casa do hipnotizador;
 - 2/12 as seqüências dos arcos da lapa, a seq. da praia, a seq. da bahia de Guanabara e a da viagem de carro;
 - 3/12 as duas últimas seqüências mecânicas : a seqüência do Godô Napoleônico na Cinelândia e o doc. das atividades do Raízes e do Verdejar (entrevista e cobertura);
- Uma última filmagem de making of ficaria para ser marcada após a edição do filme, que é a cena da documentarista fazendo seus comentários na ilha de edição.

3 PRODUÇÃO

A fase da produção do audiovisual está abaixo relatada detalhada conforme as áreas e mais um item para detalhar a gravação em geral, esta se deu entre o final de outubro até primeira semana de dezembro último. Algumas poucas datas do cronograma original foram reagendadas por causa de fortes chuvas ou por se tratar de acompanhamento documentário de atividades dos 3 grupos abordados, e logo, só dependiam deles. Um exemplo foi o evento Circulando 7, previsto para a realização naqueles meses, mas que teve que ser adiado. Felizmente, com capacidade de readaptação do projeto, a parte documentária pode ser realizada com sucesso para se concretizar o roteiro e ter o conteúdo almejado.

3.1 DIREÇÃO

Durante toda produção a direção esteve em contato direto com sua equipe por meio da comunicação virtual e telefônica, coordenando as etapas e seqüências da gravação. Esteve em todas as gravações documentais conduzindo as entrevistas e coberturas. Esteve em todas gravações acompanhando as questões fotográficas (de seu grande interesse e preocupação) e de enquadramentos e na preparação do dia das gravações checando e coordenando toda a equipe técnica. Na preparação do dia (início das gravações de cada dia) o diretor, nas cenas ficcionais, conversava com os atores e dirigia as atuações com o foco da intenção da cena e de cada personagem, e na unidade/ coerência estética do conjunto de atuações do audiovisual. A assistente de direção teve papel importante na comunicação da equipe e diretor, diretor e atores, equipe e atores e de forma fundamental na organização das seqüências com muitas pessoas. A assistente teve importante presença na definição da ordem do dia de cada dia de gravação e no acompanhamento do check-list da produção, bem como na ponte da produção com a direção.

3.2 PRODUÇÃO

Nos dias anteriores a cada dia de gravação, a equipe de produção checava todos os itens necessários para cada seqüência mecânica, deixando tudo organizado e solucionado; Alimentação (lanches) era preparada, o check-list feito e re-feito, o cronograma/ordem do dia acompanhado e repassado pela produção a quem por ventura necessitasse.

A atuação da produção foi fundamental para os direitos de imagens das seqüências documentais interativas, especialmente as do Godô Quincas com o público.

As seqüências documentais dos 3 grupos focados utilizaram o mínimo de produção. Para estas seqüências a produção manteve contato com os tais grupos durante todo o período de filmagens, acompanhando as possibilidades e notícias prévias de eventos e atividades dos mesmos.

Uma das dificuldades da produção foi a necessidade de cancelamento e reagendamento devido a grandes chuvas que aconteceram em datas marcadas com antecedência de mais de uma semana para gravações externas em outubro e final de novembro.

Os maiores desafios da produção ficaram por conta da seqüência do Maracanã e seqüência final.

A seqüência do Maracanã foi necessário um encontro de toda a equipe, atores e figurantes em um ponto de encontro antes da partida de futebol e deslocamento em 4 carros em comboio para o estádio, estacionamento e reencontro, entrega dos ingressos/ crachás e orientação de todos pelo diretor e direção de produção e deslocamento em grupo no meio da multidão comum em jogos como aquele. Foram utilizados 11 figurantes na cena, e além do cuidado com os figurantes e alimentação a produção também verificava a situação documentária da torcida em geral quanto a qualquer detalhe que pudesse atrapalhar o controle da cena, como esperada. Nesta seqüência, além dos 11 figurantes, trabalharam mais 5 atores e a equipe técnica.

Já a seqüência final requisitou da produção o acompanhamento da banda de 13 integrantes (Orquestra Voadora) junto com a figurinista quanto a caracterização de seus personagens, da produção de busca dos integrantes do grupo Verdejar (do morro do Alemão) e encaminhamento ao Morrinho (locação da cena) e paralelamente também a produção junto com os integrantes do Projeto Morrinho do evento no Morrinho. Portanto, para tal seqüência a equipe de produção se dividiu e, enquanto parte produziu o evento no Morrinho, parte junto a direção de arte acompanhou Godô e seu exército em preparação e gravação da primeira seqüência mecânica, a do Godô com seu exército marchando pelas ruas indo para o Morrinho. Uma terceira parte da produção paralela buscou os integrantes do grupo Verdejar em um ponto combinado do centro da cidade e os levou para o Morrinho, local (e grupo) desconhecido para eles. Ocorrendo tudo conforme previsto em fim.

3.3 DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

A direção de fotografia teve grandes resultados neste audiovisual. A grande maioria das gravações eram externas de dia, logo sem necessidade de iluminação. A única cena que se utilizou iluminação foi a cena do Bar a escolha da iluminação pelo diretor, também fotógrafo deu conta do recado perfeitamente.

Para as demais seqüências, a maioria do audiovisual, se tinha um rebatedor para caso houvesse necessidade.

Houveram duas maiores dificuldades encontradas em toda a produção.

A primeira foi o primeiro dia de filmagem da parte ficcional, quando ao chegar todos no set de filmagem com equipamento de luz e etc, e o cinegrafista da CPM, o Tito, nos avisa que necessitava ali de um filtro/gelatina azul para a iluminação, pois não tinham lá na CPM, mas que tal cena precisava (entendido que não seria culpa dele, nem da equipe que havia passado o roteiro e decupagem para a equipe da CPM, mas então o que se precisou era solucionar o problema na hora). A produção procurou por diversos modos uma gelatina azul, não encontrando, precisou-se de relocar a cena para um andar interno do café. Esta cena, por diversos motivos, acabou não sendo utilizada (única que não) na edição final do audiovisual.

A outra maior dificuldade da direção de fotografia foi que em poucas cenas (as do dia da seqüência da bahia de Guanabara) o único horário que os atores tinham disponíveis em comum era o horário próximo ao meio dia - geralmente indesejável para uma boa fotografia (alto contraste, perda de nuances e risco de estourado)- e teve-se que contar com a sorte das variações da natureza para que se tivesse nuvens para a melhor difusão da luz. Como também, teve-se que contar com a sorte da natureza de não ter chuvas e/ou parar de chover (o que nem sempre aconteceu) nas datas agendadas com antecedência de uma semana ou mais.

Fora estas questões a fotografia no geral ficou a cima do esperado, revelando uma definição e nitidez nas cores, acalentadas como desejado, e em movimentos de câmera explorando enquadramentos e ritmos experimentais conforme a linguagem prevista.

3.4 DIREÇÃO DE ARTE

A direção de arte teve um trabalho pontual na questão cenográfica (com uma

proposta da direção do filme de interferência mínima), e um trabalho de grande necessidade e dedicação na função figurinista.

O grande trabalho de figurino (logicamente da parte ficcional) foi a produção do super herói do Godô e seu exército de super heróis.

Muita coisa foi confeccionada e feito reparos, como o figurino do Godô Napoleônico. Para montar os figurinos de super heróis foi feita uma grande pesquisa e busca em brechós da cidade, várias peças foram compradas, várias peças foram modificadas, roupas custodiadas, adereços produzidos e confeccionados para se ter um conjunto de figurinos ideal, com bastante diversidade de cor e formas buscando-se a criatividade e conseguindo uma unidade na diversidade.

3.5 TÉCNICO DE SOM

Bem assessorado e servido na parte de áudio, teve-se 2 técnicos de som que se revezaram, e muitas vezes tendo gravações com ambos juntos. Maurício e Ligeiro desempenharam fielmente suas funções e pode utilizar captura dupla de áudio nas seqüências com 2 câmeras e/ou com mixer e gravador (emprestados por Bruno Espírito Santo).

Os momentos de maior dificuldade foram na seqüência da bahia de Guanabara, devido ao forte vento que fazia e impossibilidade de outro horário da atriz e a seqüência documentária da reunião das ONG e instituições civis do complexo do Alemão, a qual seria em outro local (mais tranquilo e atrativo), mas no dia devido à grande chuva foi transferida para o posto de saúde, localizado ao lado da avenida principal, muito barulhenta.

Grandes êxitos da equipe de som foram as seqüências com banda ao vivo, gravadas com duas câmeras e/ou mais um gravador - com este esquema buscou-se o som mais presente e com mais brilho, um som com timbres diferentes destacados e com maiores possibilidades de mixagem. Outro êxito que merece destaque foi a da seqüência cheia de adversidade do Maracanã.

3.6. GRAVAÇÃO

A gravação requisitou diferentes configurações de equipe, sendo que para as seqüências documentais a equipe era mínima, composta geralmente por cinegrafista, técnico de som, diretor e um assistente. O primeiro dia de gravação foi dia 20/10 com documentário no morrinho, foi utilizada uma equipe composta por cinegrafista, técnico de som e diretor.

O segundo dia foi 24/10, com 3 seqüências : as seqüências do Godô no largo dos Guimarães, a do encontro do Godô com a documentarista, e a seqüência com a banda no largo das Neves. Utilizou-se uma equipe de produção flutuante em que se planejou uma sucessão dos 3 sets de gravação em que a assistente de direção e mais um da produção se deslocasse para o set seguinte durante a gravação e paralelamente se produzia o próximo set. O personagem de Godô participa das 2 primeiras. A terceira envolveu maior trabalho, por se envolver 3 atores, uma banda brass band com 12 integrantes e utilizarmos 2 câmeras e 2 captações de som.

O terceiro dia foi 31/10 foi a cena final, ela inclui 2 seqüências mecânicas (a dos super heróis marchando na rua e a dos mesmos no Projeto Morrinho). Foi o dia de maior trabalho da direção de arte e figurinista Tamara Torres . O trabalho de figurino foi o de produção de 13 figurinos de super herói para o exército de Godô e mais outro especial para o Super herói de Godô; Exigiu um empenho e trabalho da produção para a produção de um churrasco vegetariano na sede instalação do Morrinho com a participação de integrantes dos grupos documentados no audiovisual.

O quarto, 03/11 doc. no Morrinho (entrevistas e cobertura), com equipe mínima. O mesmo com o quinto dia, 4/11 doc. no evento do Raízes em Movimento, dia da favela no Morro do Alemão (entrevista e cobertura).

O dia, 8/11 foi a seqüência do hipnotizador de multidões no Maracanã. A cena que mais exigiu da produção e de toda equipe técnica estar atenta. Também que exigiu muito dos atores e tudo ocorreu bem. Foram 11 figurantes, e trabalharam mais 5 atores e a equipe técnica totalizando 21 pessoas.

O sétimo dia de gravação, dia 18/11 as seqüências do bar e a da porta da casa do hipnotizador em que se utilizou iluminação para a seqüência do bar. O dia que mais exigiu dos atores na gravação das 5 cenas da seqüência do bar. Este dia o diretor pode trabalhar na

parte de fotografia totalmente presente fazendo também câmera. A equipe de produção foi de pouquíssimo utilizada. O trabalho se som também foi muito simples.

O oitavo dia, 2/12, as 4 seqüências mecânicas : dos arcos da lapa, a seq. da praia, a seq. da bahia de Guanabara e a da viagem de carro. O transporte neste dia foi essencial.

O último dia de gravação foi 3/12 as duas últimas seqüências mecânicas : a seqüência do Godô Napoleônico na Cinelândia e o doc. das atividades do Raízes e do Verdejar (entrevista e cobertura). Foram 2 produções, uma com o Godô na Cinelândia e outra no morro do alemão fazendo documentário do Raízes e Verdejar com a atriz (Bárbara) que faz a personagem da documentarista.

4 PÓS – PRODUÇÃO

Após cada dia de gravação (ou ainda no mesmo dia) foi feita a desprodução devida e após a última gravação (com exceção da cena de making of da documentarista na ilha de edição) foi dado o início da fase de pós-produção.

A fase de pós-produção se iniciou com um longo período de captura e organização do material gravado. As quase 20 horas de material gravado (incluindo parte documentária e parte ficcional) foram reduzidas na decupagem para pouco mais de 5 horas no primeiro momento. Com o material capturado e organizado se deu início ao processo de edição.

4.1 EDIÇÃO DE IMAGEM

A edição em si foi um processo que iniciou após um grande e cuidadoso período de decupagem, captura e uma organização sistemática do material gravado. Cada clipe capturado foi organizado por temas, dado um título claro de referência com número e dentro de uma sistemática de assuntos já planejados, e ainda marcados (no log. note) com detalhes e palavras-chaves para o fácil acesso na busca eletrônica de cliques.

Foram criadas, em primeiro, uma seqüência de edição (time line) para cada seqüências mecânicas do filme e foram estas então editadas separadamente. Num segundo momento, depois de todas pré-editadas, uma a uma, elas foram transpostas em seu devido momento (e lugar da time line) para uma seqüência que foi a chamada Pré 1. Nesta seqüência começou-se a estruturar o projeto como um todo e trabalhar a montagem paralela, as interações de assuntos diferentes (e das duas linguagens diferentes - documentário e ficção) e o ritmo do todo.

A edição mais dedicada ao audio ficou planejada para depois que se tivesse a edição de imagem pronta, mas de toda forma, devido ao caráter de forte presença musical do filme, uma parte da edição de som já se fazia durante a edição de imagem, como os cliques em que se tem a música como base para a edição de imagem.

Após as principais seqüências estarem montadas e colocadas no time line da seqüência Pré 1, e se ter boa parte de interações das seqüências diversas montadas, ou seja, ter um primeiro esqueleto do audiovisual, criou-se uma nova seqüência de edição, a Pré 2, com redução (síntese) da Pré 1 e maior refinamento.

As seqüências separadas e organizadas iniciais continuaram sendo a referência de onde se tiraria os pequenos trechos das cenas (especialmente para as interações ao longo do filme das seqüências de Godô e de outros trechos do documentário). Alguns trechos da seqüência Pré 1 e depois Pré 2 ainda tiveram lacunas de edição , enquanto se trabalhava com maior atenção em outros pontos.

A idéia do roteiro para a edição foi desde a concepção desta obra no sentido de se iniciar como um documentário, trazendo o lado sóbrio e verossímil da narrativa em primeiro, e depois aos poucos (mesmo que se provoque alguma surpresa inicialmente) a inserção da linguagem ficcional. Dentro deste primeiro momento, a parte documentária deve trazer a apresentação de 2 grupos : o Projeto Morrinho e o Raízes em Movimento.

Um segundo momento do filme, já com a linguagem ficcional se inserindo periodicamente, se tem a abordagem da arte como forma de transformação da realidade e a reverencia a rua e o coletivo.

Um terceiro momento do filme com presença forte da atuação de Godô (ali se tem também em si uma mescla de documentário e ficção, visto que o ator pratica às vezes a apresentação de teatro de rua interativo naquele local) traz o questionamento do que é real e o que é verdade construída e instituída por quem ou pelo quê. Neste terceiro momento a parte documentária aborda a educação e a mídia. a presença do grupo ficcional ainda é de cruzamentos transversais. E neste trecho se tem uma virada na narrativa com o Godô, no encontro insólito dele com a documentarista do documentário contido nesta obra.

Ao longo de todo o filme, inserções de trechos musicais trazem uma dinâmica e ritmo para o mesmo.

O quarto momento do filme é dedicado, na parte documental, principalmente para abordar o assunto justiça (ainda se tendo o parâmetro da revisão das verdades estabelecidas), e paralelo a isto a linguagem polifônica se instala e fortalece cada vez mais com as interações de "Godô Napoleônico" na Cinelândia. Este quarto e último momento do filme o foco na ficção do grupo é crescente e intenso, é o momento da construção do plano revolucionário, que é realizado como seqüência clímax , logo antes da seqüência final.

A edição buscou com sucesso a realização do audiovisual conforme o roteiro, imprimindo ritmo, coerência (onde se precisa) e surrealismo consciente, uma edição para se ter um audiovisual bem acabado.

Esta noção de surrealismo é muito importante na edição quando não se deve confundir com padrões de humor mais "normais" em nossa cultura, ou mesmo longe de uma linguagem do "tosco", mas sim uma linguagem poética, crítica e lúdica, em determinados momentos épico, mas também de simplicidade.

4.2 EDIÇÃO DO SOM E MIXAGEM

Planejada , em seu grosso, para ser realizada após a edição de imagem estar bem desenvolvida, a edição de som foi super importante visto que se tem um caráter musical muito presente e que o audio tem importância muito grande no filme, sendo responsável por transmitir sentimentos, ritmo e dinâmica no filme.

Momentos que exigiram muito da edição de som foram as seqüências do Maracanã, especialmente, e do largo das neves e seqüência final.

Para as seqüências com banda ao vivo ainda se trabalhou com sincronização minucioso de mais de uma captura de áudio.

As transições de uma cena para outra foram outro lado de bastante trabalho. E a mixagem final buscando um desenho sonoro para conduzir a narrativa conforme os momentos e dinâmicas da estória vem garantir um acabamento ao audiovisual conforme esperado.

4.3 DISTRIBUIÇÃO

Cópias do filme serão oferecidas a bibliotecas e videotecas de acesso do público em geral, e também a outros órgãos de educação, associações de comunidades, e o máximo de locais em que um público incluindo os mais marginalizados e desprovidos de acessos a cultura possam as encontrar disponíveis .

4.4 EXIBIÇÃO

É previsto a exibição na mostra de formandos ECO-UFRJ, junto às comunidades do Pereirão (Projeto Morrinho) e no complexo do Alemão (Raízes em Movimento e Verdejar) e já está negociada (com o apoio do Cine Santa) uma pré-estréia na sala de cinema do Cine Santa. Além destas, terá lançamento com show da banda Orquestra Voadora divulgando os projetos documentados para novos públicos.

REFERENCIAS:

ORWELL, George. 1984. Tradução de Wilson Velloso, 29ª. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 2005.

HUXLEY, Aldous. Admirável Mundo Novo. Tradução de Felisberto de Albuquerque (*Brave new world*, 1932). São Paulo: ed. Edibolso, 1976.

KONDER, Leandro. A Questão da Ideologia. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

BUNUEL, Luis e Salvador Dali. Cão andaluz. (*Un Chien andaluz*) França /Espanha.1928.

BUNUEL, Luis. A era do Ouro (*L' age d' or*). França 1930.

REICHENBACH, Carlos . Filme Demência. Brasil.1985.

ROCHA, Glauber. Der Leone have sept cabeças. Congo Brazaville/ Roma, Itália, 1970.

ROCHA, Glauber. Terra em transe. Brasil. 1968.

KUSTURICA, Emir. Underground. Sérvia.1995.

OLIVEIRA, Marcos e Fábio Galvão. Deus sabe tudo mas não é X-9. Rio de Janeiro, Brasil.2008.

www.morrinho.com

www.raizesemmovimento.blogspot.com/

Apêndice A

Projeto Experimental I

Aluno: Juliano Barbosa Pires Dre: 105.140.783
Professora : Leila Hipólito

ARGUMENTO do audiovisual

"Para o alto"

A- O documentário:

* Tema do documentário:

A arte como meio de transformação da realidade da sociedade.

Isto é visto através de projetos sociais que: 1- realizam o afirmado acima; 2 - que surgiram da própria sociedade (sem necessidade de paternalismo do governo), e logo com característica de emancipação social; 3- fazem denúncia e educação ambiental.

- Projetos em estudo:

1- Morrinho / TV morrinho ; 2 - Raízes em Movimento ; 3- Verdejar

1 - Morrinho / TV morrinho:

Iniciativa espontânea de crianças moradoras do morro do Pereira da Silva, em laranjeiras, Rio de Janeiro, há pouco mais de 5 anos, atrás se transformou em um projeto reconhecido internacionalmente e circulou o mundo.

Tudo começou com a brincadeira das (na época) crianças de construir a favela que eles moram como uma maquete nos barrancos das proximidades de suas casas - o Morrinho. Ali se passaram histórias dos bonequinhos dia após dia, meses após meses, até os dias atuais, histórias que tem uma continuidade e que algumas se transformaram em filmes. Estes filmes, curtas-metragens de animação (os próprios bonequinhos conduzidos pelas próprias mãos e vozes dos que e mesmos que ali brincavam) derivaram a concretização da TV morrinho.

A brincadeira- instalação foi crescendo fisicamente e simbolicamente, e logo estava sendo reportada pelas TVs brasileiras e sendo visitada e apreciada por turistas, cidadãos e artistas que ajudaram a valorização do projeto como uma obra que se tornou notada internacionalmente. E então surgiram convites de instituições de outros países e de bienais de

arte do Brasil e da Europa. Os então jovens foram convidados para a Bienal de São Paulo, viajaram com passagens e estadias pagas para Alemanha, Holanda, Espanha, Itália (foram a convite e atração de destaque de uma das mais importantes bienais de arte, a Bienal de Veneza).

O caminho da vida de alguns jovens de uma favela do Brasil foi mudado e se abriu novas possibilidades de existência, de sobrevivência e para uma vida melhor para eles e para suas famílias, mas a continuidade e constância do projeto não é uma garantia, não há nenhuma verba garantida para se pagar nem as contas do projeto e sua sede, nem para os integrantes pagarem suas contas e sobreviverem, e atualmente o projeto Morrinho se encontra em expectativa de novos parceiros e novas estruturas.

2- Raízes em Movimento:

Grupo criado por moradores do morro do Alemão que trabalha a promoção da cultura local. O Raízes em Movimento surgiu em outubro de 2001, no Complexo do Alemão, Zona Norte do Rio de Janeiro, a partir de um grupo formado por jovens e universitários moradores da área ou envolvidos em trabalhos sociais na região.

Entre seus principais trabalhos atuais se destaca o evento Circulando, que ocorre bimensalmente e reúne em um evento multi-artístico de um dia, artes e expressões culturais que integram as produções artísticas culturais locais com a de outros locais e com o público local.

Inicialmente o grupo contabilizou as potencialidades e recursos existentes – materiais, humanos e articulações – para traçar as primeiras estratégias de atuação. As primeiras atuações do grupo foram: trabalhar a questão ambiental, promover atividades esportivas e ações para a educação e cultura, além da capacitação constante de seus integrantes para o fortalecimento institucional.

3- Verdejar :

O Verdejar é o principal grupo civil responsável pela preservação da última e grande floresta de mata contínua da zona norte, a mata da Serra da Misericórdia. Atuando na área de cultura, preservação ambiental, educação ambiental, agroecologia e mais recentemente na de agricultura urbana, o grupo fiscaliza o limite do parque de preservação que eles mesmos são co-autores em sua legalização judicial. Ali seus 2 maiores invasores são a pedreira multinacional e cidadãos interessados em construir casas, sejam na favelização local ou seja por empresários que pretendem construir condomínios.

Junto com o Raízes produziram diversos projetos, e são os dois maiores parceiros nos eventos da região do complexo do Alemão. Entre estes destacam-se o Circulando, evento de cultura e arte, e o Motirô, de oficinas de comunicação e arte e educação histórico-ambiental da região.

* **Conceito :**

Formato :

Se pretende um filme de 18 minutos aproximadamente, colorido, a ser gravado em DV, 24 quadros/segundo, NTSC, janela 16 : 9 e finalizado no mesmo formato da gravação e cópia em DVD. Trata-se de um curta-metragem documentário que busca narrativas junto a seus personagens reais, e será editado com entre-partes de sequências musicais o que trará mais ritmo ao filme.

Linguagem :

O documentário acompanha a atividade de pessoas e grupos de trabalhos artísticos que propõem uma postura ativa a seu público, à sociedade. Terá entrevistas com familiares, amigos, vizinhos e pessoas referências sociais que tenham alguma proximidade com tais grupos de artistas e atuadores sociais. Ao mesmo tempo indaga-os (tanto estes como aqueles) sobre suas dificuldades e limitações sociais e perspectivas de vidas . E ao fazer estas indagações aos outros do mesmo contexto social (os "passivos sociais"), o discurso do documentário aí assume posição não-neutra e busca provocar reação destes.

Paralelamente, busca com uma apresentação mais neutra para evitar um discurso clichê (de que "a TV é ruim" ou "tal revista não presta") se documentar a influência da TV e das mídias institucionalizadas na vida de cidadãos em geral (e das proximidades dos projetos sociais), mostrando esta influência em : a) legitimação e referência do que é verdade ("viu? deu na TV") - uma verdade para eles mais forte e inquestionável que a própria realidade em que vivem; b) entretenimento e consumo - desde criança se aprende a consumir - cada vez mais como uma necessidade - os produtos divulgados amplamente pelas mídias associados ao entretenimento e status (pseudo-status, além de passageiro e volúvel).

Acredita que a realidade da inércia colocada como contraponto à realidade da transformação da sociedade pela arte e de iniciativa civil trará reflexões e provocações ao telespectador do filme.

* **Justificativa :**

Trazer uma mostra do panorama histórico e geográfico do Rio de Janeiro enquanto processos sociais que foram e são criados por grupos de artistas e iniciativas civis. O fortalecimento deste tipo de panorama é um dos principais caminhos que a sociedade atual brasileira pode ter para buscar sua transformação para um país melhor, através da arte-educação e de uma retomada de posição ativa do cidadão poder abrir a cultura para uma emancipação social. Este documentário traz este foco, ainda que não possa abranger uma imensidade de famosos e desconhecidos.

O carioca (como o brasileiro em geral) vive sobre uma perspectiva social de conformismo e desilusão há alguns anos em que, mesmo quando o cidadão tem consciência de ser lesado e explorado, ele "justifica" a sua passividade com sentenças como "é assim mesmo, nada vai mudar, nosso país vai desta situação para pior..." ou "esse Brasil (ou esta cidade) não tem jeito, só tem corrupção"... Esta situação de conformar-se com ser explorado do cidadão brasileiro está ligado diretamente a um sentimento de impotência e da fragmentação/ falta de diálogo interno/desunião da sociedade, cada vez mais voltada apenas para o consumo (como se pretende e prevê a indústria cultural) e que mesmo com desigualdades sociais crescentes, perdeu sua referência de ação e cidadão ativo nos tempos globalizados da massificação

contemporânea.

Se por um lado os meios de comunicação de massa são mais que influentes sobre a vida do carioca (e do brasileiro) , e são mesmo a referência do que é a verdade, acima de tudo, por outro lado a arte , a arte-educação, a educação ambiental e consciência ecológica tem sido novos caminhos de referência (nova referência) de verdade, e de comunicar a sociedade uma "nova" verdade, que possa dar voz ao povo para o ouvido do povo.

Fazer com que a sociedade reflita sobre sua potencialidade ativa e de transformar suas cidades, comunidades e país propõe através da arte uma nova colocação do indivíduo como sujeito.

*** Objetivos :**

A produção deste filme visa a realização de uma obra audiovisual que -ainda que entretenha o telespectador nas sequências musicais- traz reflexão crítica buscando questionar a atividade/passividade do telespectador e o colocando-o frente a sua postura passiva ou ativa quanto às suas próprias necessidades e direitos humanos, bem como as do próximo (seja parente, amigo ou morador de rua de seu bairro).

O discurso se coloca consciente de que não se deve nivelar por baixo, ainda que use e busque simplicidade e vocabulário de acesso comum. Ainda que seja através de linguagem e textos simples, o conteúdo do discurso deve ser de nível aguçado e trazer discussões de ponta (evitando clichês), mas acreditando que o pedagógico (pois visa ser compreendido e afetar a todas classes de cidadãos em seus diferentes níveis de escolaridade e informação) se completa e se evidencia nas ações e narrativas do filme.

Cópias do filme serão oferecidas a bibliotecas e videotecas de acesso do público em geral, e também a outros órgãos de educação, associações de comunidades, e o máximo de locais em que um público incluindo os mais marginalizados e desprovidos de acessos a cultura possam as encontrar disponíveis .

Mostrando como as situações da realidade são tantas vezes tão absurdas que são até surreais, o filme coloca situações "normais" da nossa realidade (inventada e mantida como normal - ainda que incômoda- no imaginário coletivo) junto com situações surreais da ficção, traz-se assim uma proposta de realismo-surreal.

*** Referências teóricas (e filmicas):**

Enquanto base teórica terá as teorias de Mikhail Bakhtin, e o contraponto de teorias de Benjamin, Rabelais, Gramsci, Jürgen Habermas , o mito da caverna de Platão. E temos como referência diretamente as obras "1984" de George Orwell, "Admirável mundo novo" de Aldous Huxley e "A questão da ideologia" de Leandro Konder. E também como referência no cinema temos filmes de Carlos Reichenbach, Godard, "Terra em transe" e " Der Leone have sept cabeças" de Glauber Rocha (e outros do cinema novo), "Deus sabe tudo, mas não é X-9" de Fábio Galvão e Marcão de Oliveira, filmes de François Truffault, Luís Buñuel, "Ilha das Flores" de Jorge Furtado e "Underground" de Emir Kusturica.

Tem-se a pesquisa de grupos, cooperativas culturais e ONGs de iniciativa civil em comunidades carentes que propõe através da arte uma nova colocação do indivíduo como sujeito (como exemplo dos grupos TV Morrinho, Nós do Morro e Raízes em Movimento, entre outros no Rio de Janeiro) . Tem-se a pesquisa dos artistas de rua (o que inclui Artur Bispo do Rosário, Profeta Gentileza, grafiteiros que tomaram galerias de arte mundo a fora,

performers,...) , a pesquisa artistas das vanguardas modernistas, tropicalistas e demais movimentos antropofágicos e transformadores sociais bem como artistas e grupos da atualidade influenciado por tais movimentos históricos culturais brasileiros ou que buscam uma nova proposta nestes contextos.

B - Plano de produção:

Pré-produção: 60 dias (agosto e setembro)

- visitas aos locais dos projetos (já em andamento);
- seleção de equipe;
- pesquisa e seleção das locações com
 - diretor de fotografia
 - diretor de som
 - diretor de arte;
- roteiro técnico e decupagem de direção;
- análise técnica;
- decupagem técnica de produção;
- pesquisa/orçamento e agendamento de equipamento
 - câmeras, lentes e tripés,
 - iluminação, rebatedores e gelatinas,
 - microfones (boom e lapelas);
- orçamento definitivo;
- cronograma e ordem do dia;
- compra de material : fitas, material básico de produção;
- pesquisa de arquivo e material fotográfico e audiovisual sobre os projetos sociais;
- cartas de autorização do uso de imagem e cartas de contratação da equipe;
- co-produção (junto com um dos projetos do documentário) de evento cultural com projeção do filme;
- pesquisa e seleção de trilha sonora (músicas de Orquestra Voadora, Anarvores Planetários e Cotovelo de Aquiles – bandas próprias do diretor do filme).
- agendamento de entrevistas e realização de pré-entrevistas;
- apresentação do projeto do documentário para os grupos a serem documentados e organização junto aos mesmos.

Filmagem/ gravação produção: 30 dias (outubro)

- checagem de todos os itens da decupagem;
- verificação de necessidades da ordem do dia;
- filmagem;
- relatório de produção.

Edição, finalização/ pós-produção: 30 dias (novembro)

- devolução de equipamentos e desprodução;
- edição de imagem e áudio, mixagem e trilha sonora;
- correção de cor;
- criação de artes gráficas da abertura, créditos, efeitos visuais e cartaz do filme;
- cópias do filme e impressão do material gráfico (cartaz, capas do DVD e mais material de divulgação).

Distribuição e exibição: (a partir de dezembro de 2009)

- contato e planejamento de distribuição;
- festa de lançamento (convidando e junto aos grupos e artistas abordados);
- oferta /doação a bibliotecas das universidades, aos grupos abordados e demais locais (como referido acima, nos Objetivos deste projeto).
- planejamento e envio para festivais , mostras e projeções em comunidades e demais contextos.

C- Parte ficção:

Estrutura do roteiro - FICÇIONAL:

Introdução : breve apresentação dos personagens

Desenvolvimento: Se dá em 3 núcleos de ação - personagens (um 4o. núcleo é o documentário e a documentarista):

- 1- núcleo dos amigos que conversam (no café, na praia,...) e depois vão querer organizar uma manifestação protesto
- 2- núcleo Godot - apresenta seu espetáculo em praça pública . Em um momento dialoga com a documentarista, que o taxa de ficção, e a partir de então, uma reviravolta em seu personagem o faz partir ao mundo a busca de uma nova realidade, questionando as pessoas nas ruas (no real) e se reinventando, mutante, como outros personagens.
- 3- o personagem da fila que passa o filme inteiro em fila para entrevista de emprego.

Desfecho:

O grupo tenta articular a manifestação (através do plano Alfa e plano Beta). Godot se transforma em superherói, guia um exército-fanfarras de superheróis pelas ruas e chegam ao evento confraternizador multiartístico (no morrinho), onde encontram os grupos deste documentário e os personagens do filme.

Estrutura do roteiro - sequências:

1a. Seq.: Gente e seus cotidianos

Personagem é apresentado caminhando pelas ruas. Flashes de pessoas nas ruas. Personagem entra na banca de revista e vê manchetes de jornais. Inserts de personagens reais do filme se preparando para o batente. Outro tenta ligar do telefone público. Pessoas nas ruas. Cidade vista do morro. Outros em fila na rua. outros esperam ônibus. Cotidianos de diversos .

Jane entra no apê e prepara sua câmera, faz a checagem de material [já introduzindo o documentário] . Confere com seu assistente, comentando. [Linguagem rápida, jump cuts , clipe documentário]. Falam sobre o documentário que filmarão agora...

COTIDIANO DESTINO.....ou.....Para o Alto.

2a seq.: DOC - arte transformação da realidade - Raízes em Movimento

(3 min. aproximadamente) - Inclui entrevistas, depoimentos, cobertura com falas e clipe.

3a seq.: "Making off do DOC"-1

(40 seg./ 1 min.)

"Making off do DOC" na ilha de edição com Jane e equipe . Inserts de pessoas nas ruas, pequenas cenas .

No grupo da ilha de edição, anunciam o próximo projeto documentado...

(3 min.)

GodO apresenta sua palhacaria em espetáculo na praça pública trazendo notícias impropéricas ao mundo com seus jornais!!!

4a seq.: DOC - arte transformação da realidade - TV Morrinho

(3 min. aproximadamente)- Inclui entrevistas, depoimentos, cobertura com falas e clipe.

5a seq.: o encontro entre o real e o fictício

(2 min. aproximadamente, entrecotados com passagens do doc).

O momento em que Jane encontra Godofredo e lhe diz que ele não é real, ele é ficção, e a partir de então Godofredo indignado com seu existir relativo e ficcional parte em busca da sua reinvenção e reinvenção do mundo...

6a seq.: DOC - arte transformação da realidade - ecologia

(2 min. aproximadamente)- Inclui entrevistas, depoimentos, cobertura com falas e clipe. Inserts de cenas dos outros 2 projetos anteriores.

7a seq.: DOC - arte transformação da realidade - ecologia + Tv morrinho + Raízes em Movimento

(2 min. aproximadamente) ... Making off do DOC 2- na ilha de edição- comentam o material filmado... e...

Integração de assuntos dos 3 projetos na edição. Inserts de cenas de Godofredo em sua saga de transformação do planeta.

8a seq.: o encontro entre o fictício e o real (2) - Godofredo vai às torcidas

(2 min. aproximadamente)

Godofredo vai às torcidas organizadas e tenta convencer , falando com seus líderes, para fazerem todos juntos protestos e passeatas frente ao governo e instituições , contra a tarifa mais cara de telefone do mundo, pela prisão de alguns dos políticos que já robaram como Sarney, Collor, Maluf, Daniel Dantas ...

9a seq.: DOC - arte transformação da realidade X mídia instituída "dona" da verdade

(2 min. aproximadamente)

Pessoas nas ruas dizem se só acredita em uma notícia se ver na TV ou não (se um vizinho, por exemplo lhe contar)..., dizem sobre o padrão de beleza loiro...e da TV... entre outras várias perguntas.

Inserts de cenas dos outros projetos.

10a seq.: o encontro entre o fictício e o real (3) - Godofredo vira superheroi e vai com comboio ao evento da comunidade

(3 min. aproximadamente)

Godofredo vira superheroi e se junta a um comboio de superherois voadores que formam uma fanfarra e guia-os na frente em direção a um evento multi-artístico de um dos projetos do DOC.

O evento .

FIM

Apêndice B**TERMO DE AUTORIZAÇÃO**

Pelo presente instrumento, **eu**, abaixo identificado, autorizo o diretor Juliano Barbosa Pires, registrado no r.g.: 2.155.332 , e CPF: 926536500/ 53, com endereço em: R. almirante Alexandrino, 1656 / 201, Santa Teresa, Rio de Janeiro, RJ a utilizar minha imagem e som da voz, para fins de inserção no audiovisual intitulado provisoriamente de ***Para o alto***, sem limitação de tempo e/ou número de exibições.

Rio de Janeiro, ____ de _____ de 2009.

Nome: _____

End.: _____

CPF.: _____

Assinatura: _____

Apêndice C

Resumo do roteiro ficcional:

Introdução : breve apresentação dos personagens

Desenvolvimento: Se dá em 2 núcleos de ação - personagens (um 3o. núcleo é o documentário e a documentarista):

1- núcleo dos amigos que conversam (no café, na praia,...) e depois vão querer organizar uma manifestação protesto

2- núcleo Godot - apresenta seu espetáculo em praça pública . Em um momento dialoga com a documentarista, que o taxa de ficção, e a partir de então, uma reviravolta em seu personagem o faz partir ao mundo a busca de uma nova realidade, questionando as pessoas nas ruas (no real) e se reinventando, mutante.